

## **LABORATÓRIO DE SONHOS: COLAGEM E CUT-UPS COM O ONÍRICO - O PRIMEIRO JORNAL ONIROPOLÍTICO DO BRAZIL**

Coordenador: Luciano Bedin da Costa

São tempos difíceis para os sonhadores?, diz uma velha frase, sempre citada novamente de tempos em tempos. Apesar de trazer certo pessimismo, ela atenta para onde aportamos nosso olhar: o sonho. Neste resumo apresentamos alguns recortes de uma pesquisa de doutorado em Psicologia Social e Institucional em andamento, que tem como pergunta norteadora "como sonhar nosso tempo?". A partir do método cartográfico foi elaborada uma intervenção que busca a construção de uma comunidade de sonhadoras(es), formando uma coleção de sonhos do nosso tempo. Nasce assim o Projeto de Extensão Universitário "O Onírico Jornal - o primeiro jornal oniropolítico do Brazil" (PPGPSI-UFRGS), iniciado em 2020. Este jornal é tratado como dispositivo da pesquisa, no qual escrevem e produzem pesquisadoras(es), artistas e sonhadores. Em sua primeira edição o jornal teve alcance de 400 assinantes. A segunda edição (lançada em 2022) tem cerca de 300 novas inscrições de assinantes que receberão suas edições em casa ou por e-mail.. Com periodicidade semestral, o jornal é ofertado gratuitamente no meio impresso e digital, com distribuição a partir da cidade de Porto Alegre (RS) e chegando a diferentes regiões do Brasil através do correio. A proposta de organização de O Onírico é uma tentativa de trazer os sonhos para um lugar de maior visibilidade na vida cotidiana das pessoas. Os nossos jornais e noticiários tradicionais, embora tragam notícias advindas de acontecimentos sociais e políticos, acabam desprezando esta outra forma de narrar a experiência, ou seja, os acontecimentos noturnos. Consideramos que muitas vezes a dimensão onírica ocupa um lugar importante na constituição subjetiva das pessoas, mas a tradição cultural de dividir sonhos acaba sendo negligenciada quando se trata de publicizar esta experiência. Sonhos são contados no café da manhã ou mesmo para um psicanalista, mas não ocupam espaço no imaginário coletivo como uma notícia comum. Assim, a justificativa para esta proposta encontra ressonância no desejo de que os sonhos possam ocupar outros espaços e se tornar uma matéria/material a ser acessado e lido, compartilhado. Trata-se de dar um espaço de visibilidade para a cultura de compartilhar sonhos.